

Aula

**Depto Artes Visuais**

**ECA/USP**

# Quando surge a arte medieval?

- Antiguidade Tardia / Paleocristã (Early Christian)
- Obras anteriores à Paz da Igreja (313): Paleocristã (Ocidente)?
- No período de Constantino e seus herdeiros?
- Com a Arte bizantina (Oriente)?
- No Ocidente, com Carlos Magno?

# Arte paleocristã: até o século IV

- Formação da iconografia cristã: não é contemporânea ao Cristo / 313: Édito de Milão por Constantino I / Expansão territorial e impulso: mecenato imperial / Divisão por Teodósio I: 365 Arcádio: Oriente Honório: Ocidente
- Vestígios: pintura e lugares de culto precoces
- Permeada pela iconografia e formas da arte greco-romana
- Como o “novo” se expressa:
  1. pelo tema: ressignificação/ Velho Testamento / Novo Testamento
  2. reinterpretação das formas clássicas (grega: representação do corpo humano ideal + romana: retratos individuais, representação da paisagem e do espaço) e herança de uma forte tradição arte da Pérsia e Mesopotâmia
- **Escolas regionais: regiões fronteiriças do império e mesmo dentro do próprio império**



- Dura Europos. Sacrício de Conon. Séc. II d.C.  
Fragmento de afresco
- Plano único e abstrato
- Simulação arquitetônica do fundo
- Figuras alinhadas / posição frontal / destacadas por linhas pretas
- Sem volume e sem peso: pés

*Suchos* [ deusa da água] e *Isis*, ca. 200. Têmpera sobre madeira, 62,5 x 59,5 cm). Ägyptische Museum, Staatliche Museen zu Berlin, Berlin.

Hieratismo / ênfase nos olhos / “achatamento” dos volumes / Destruída na 2ª Guerra Mundial / descoberta em Fayum



## Retratos de Fayum, século II. Egito.



- Transformação da antiga máscara mortuária egípcia em retrato romano: individualização das feições / pintura em encáustica / incorpora as formas idealizadas e as tradições da pintura grega e o conceito do retrato romano

No contexto religioso egípcio

Ênfase: olhos / olhar além do espectador:  
ênfase no elemento espiritual

- *Retrato do menino Eutyches*. Egito, 100-150 a.C. Encáustica sobre madeira, 38 x 19 cm. Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque / Irmãos de Antinoópolis. Século III. Museu Egípcio do Cairo

*Pintura do deus Heron,*  
ca. 300. Pintura sobre  
madeira, 52.4 x 42.5  
cm

Culto aos deuses  
militares

originário da Europa do  
Leste





## Os tetrarcas, ca. 300. Pórfiro. Igreja de São Marcos, Veneza

- Não há: individualismo; contraposto; musculatura
- Posições similares; panejamento não revela o corpo: linhas que decoram
- Importância da arte das províncias sobre a arte oficial de Roma

# Na Antiguidade Tardia, o lento abandono da tradição clássica

- Plano único
- Representação da profundidade e do espaço se limita à “superfície colorida” (supostamente iluminada em todas suas partes, sem sombras)
- Figuras humanas e objetos: sem peso, sem sombra, relações de grandeza ressignificadas
- Lenta “desmaterialização” da forma
- Perspectiva invertida (ao invés da perspectiva geométrica)

Cristo e o apóstolos, século V. Marfim, 0,18 x 0,30 cm. Musée des Beaux-Arts, Dijon.



# Plotino (205-270 d.C.): *Enéadas*

- Tudo está munido de uma alma e esta alma é o reflexo do *Nous* (princípio superior, Inteligência, Espírito) / Obra de arte só é útil se dá a conhecer o *Nous*
- Imagem como espelho da coisa representada /Espelho: reflete a aparência das coisas materiais e capta a alma universal (ou seja, a essência espiritual das coisas e a divindade)
- André Grabar: “Plotino anuncia o espectador da Idade Média”. (*Les origines de l'esthétique médiévale*)
  - Imagem que procura refletir a inteligência: bane a profundidade e a distinção entre partes com diferentes luminosidades
  - Limita-se à superfície colorida: supostamente iluminada em todas suas partes, sem sombras
  - Ver as imagens com os “olhos interiores” e não com os “olhos do corpo”

# Representação do divino

- Doutrina helenística (ascendência clássica):  
concebe o divino na evidência de formas naturalistas e antropomórficas
- Doutrina hebraica: exclui e condena como idólatra a representação figurativa de Deus
- Doutrina cristã: entre a representação icônica e a representação não icônica (anicônica)
  - Recorre a figurações indiretas; ressignificação

# Em Roma

- Catabumbas (200) e sarcófagos (230): morte e vida no além
- Imagens alegóricas da arte clássica: forma, ressignificação
- Imagens-signo : não se destinavam a representar eventos: apenas os sugeriam
- Velho Testamento: fornecia inúmeras mensagens de esperança para alcançar a felicidade eterna através do poder salvífico de um deus que ama e perdoa
- Histórias inseridas primeiro com cautela / Depois com maior consciência e decisão



Laje de fechamento de tumba com âncora e dois peixes. Roma, século III. Catacumba de Domitila

*FIRMA VICTORIA QUE VIXIT ANNIS LXV*  
(Fírmia Vitória, que viveu 65 anos)  
Mármore, início do séc. IV. 29 x 80 x 3 cm.  
Proveniência: cemitério de Giordano ed Epimaco  
Musei Vaticani, Lapidario Cristiano, inv. 28598



O Bom Pastor. Afresco, meados do século III. Cripta de Lucina, Catacumba de Calisto, Roma.  
Ressignificação de cenas pastorais



História de Jonas em quatro episódios.  
Afresco, final século III ou início século IV.  
Catacumba de São Pedro e São Marcelino, Roma.

- Mesmo vocabulário romano / Divisão do teto em compartimentos: eco dos motivos arquitetônicos / Fundo branco cremoso, percorrido por traços finos (vermelhos e verdes) / Pequenos personagens: ocupam os lugares sem preencher completamente os espaços

Sarcófago. Mármore, metade século III. Igreja de Santa Maria Antiqua, Roma.



- Orante: mulher em pé, braços levantados na altura do peito, véu sobre a cabeça
- Antigo conceito de *devotio*: aos vivos, aos mortos, ao imperador
- No imaginário paleocristão: pregação contínua
- Retrato (morto) e imagens da Virgem e de Santos







Sarcophago a v  
storie di Gio  
di Santa Ma

Tub-shar  
with sto  
(know

Maria orante com menino (?), século IV. Afresco. Catacumba Cimitero Maggiore, Roma.



A partir do século IV: Cristianismo como religião de Estado Patrocínio imperial na construção de igrejas e na figuração da história sagrada

Tema do poder supremo de Deus: tema chave do chefe do império

Sarcófago de Junius Bassus. Mármore, 359. 141 x 243 cm. Tesouro de São Pedro, Roma / cenas diversas, Veterotestamentárias e Neotestamentárias / Cristo surge duas vezes



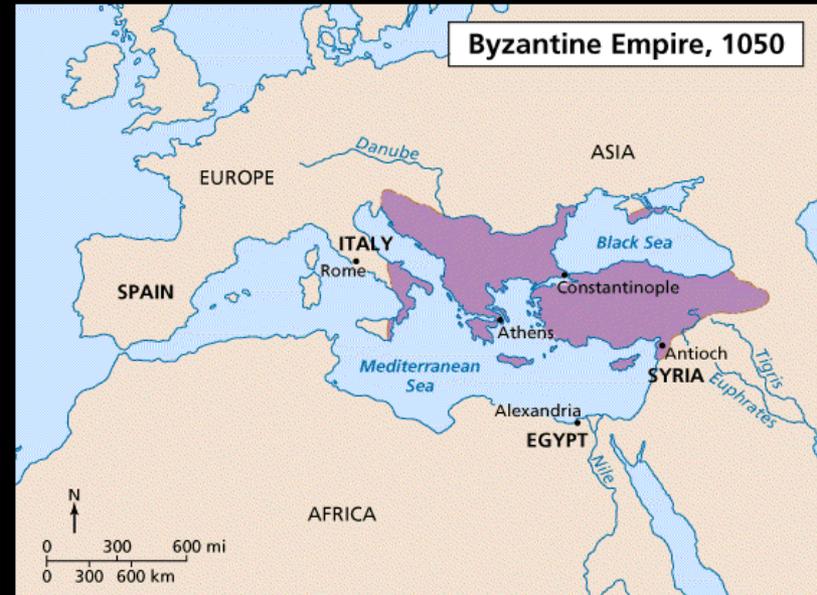
Santo (Cipriano, bispo martirizado de Antioquia?). Afresco, ca. 400. Basilica di SS. Giovanni e Paolo, Roma.

Crucificação, século V. Madeira. Porta da Igreja de Santa Sabina, Roma



# Enquanto isso, em Bizâncio

- Cultura helenística / Refundada por Constantino / 330: se torna a capital do império / “Nova Roma”

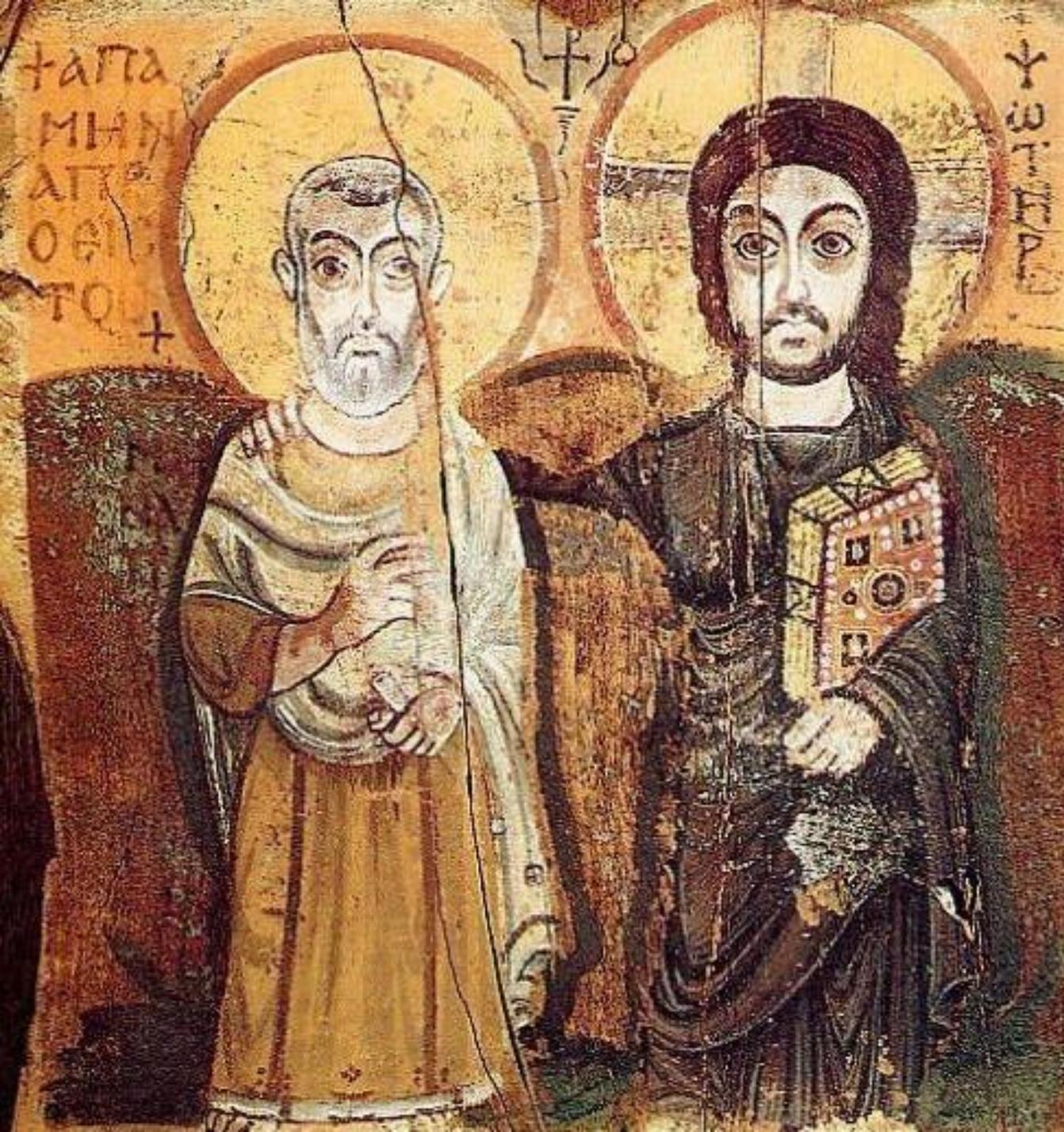


- ÍCONES: *eikon* / no senso restrito: painel pintado ou objeto sagrado destinado à veneração

Ícone de Sergius e  
Bacchus, Monte  
Sinai, século VI.  
Museum of  
Occidental and  
Oriental Art, Kiev

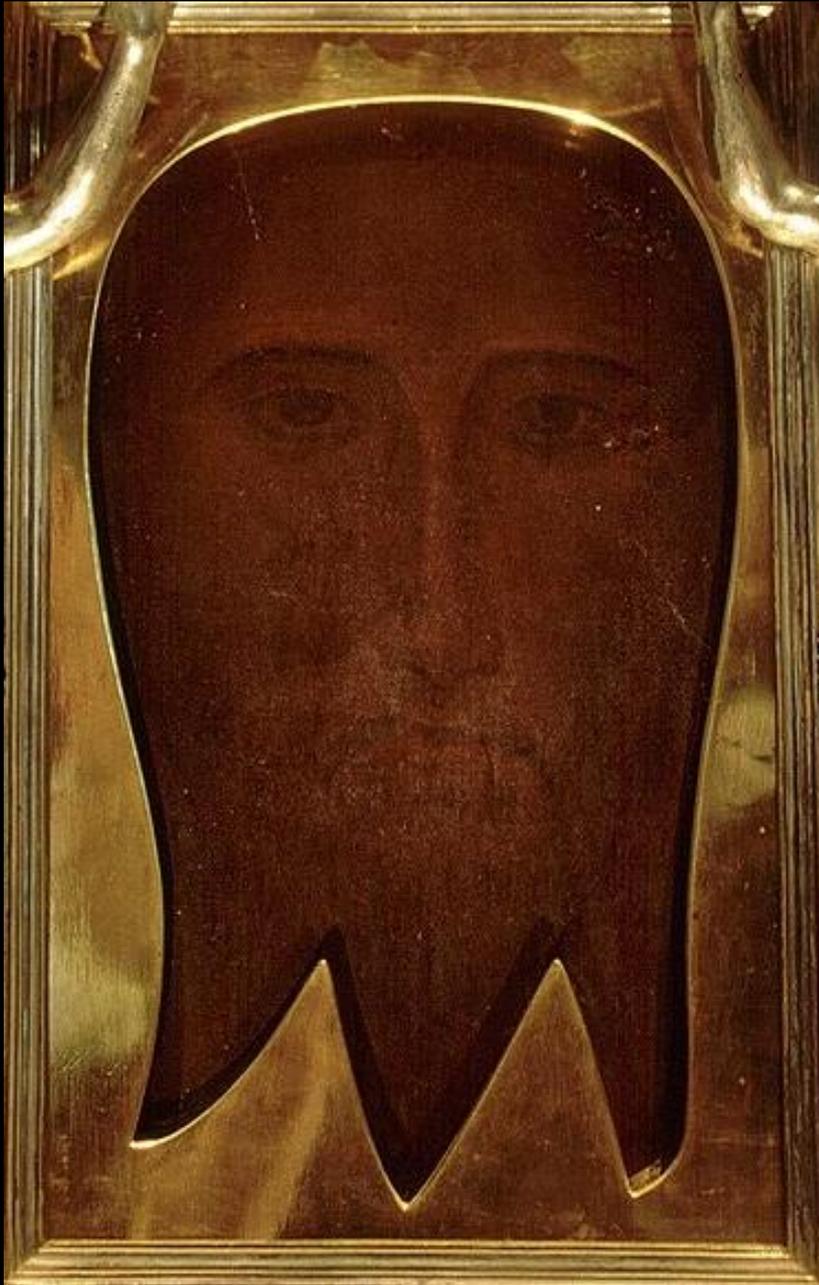
Esfera dos mortos/  
Retratos funerários  
como fonte para  
ícones dos santos  
(auréolas) /  
hieratismo/ olhos/  
Cristo no *clipeu*  
(vida eterna)/





*São Apas Menas e Cristo. Bawit (Egito), século VI. Museu do Louvre, Paris*

sugestão de paisagem: montanhas e céu laranja do deserto, mas figuras não habitam essa paisagem / linha escura delinea a ambos / e .... Nova configuração da imagem do Cristo



Mandylion, século VI. Capela Santa Matilda [antes, San Silvestro in Capite], Roma, Vaticano

Lenda da imagem do Cristo ...

*Acheropietes* [*acheiropoieta*], *non manufactum*

- Mandylion: salvou o rei Abgar IX (179-214) de Edessa e depois dos Persas

conceito cristão da *acheropietes*:  
reação ao tabu das imagens / críticas  
de que os cristãos estariam adorando  
obras elaboradas por mãos humanas

## Nova configuração da imagem do Cristo

- *clipeus* com imagens de cristo passaram a ser inseridos nos estandartes
- Estamos falando do que? Da transferência de um modelo de imagem imperial para a figura do Cristo
- ao mesmo tempo: *clipeus* começa a ser anexado `a cruz
- *clipeus* anexado ao topo da cruz: Cristo como governante e Deus
- Tampa de ampoula com a cruz do Gólgota, ca. 600. Dumbarton Oaks, Washington D.C.



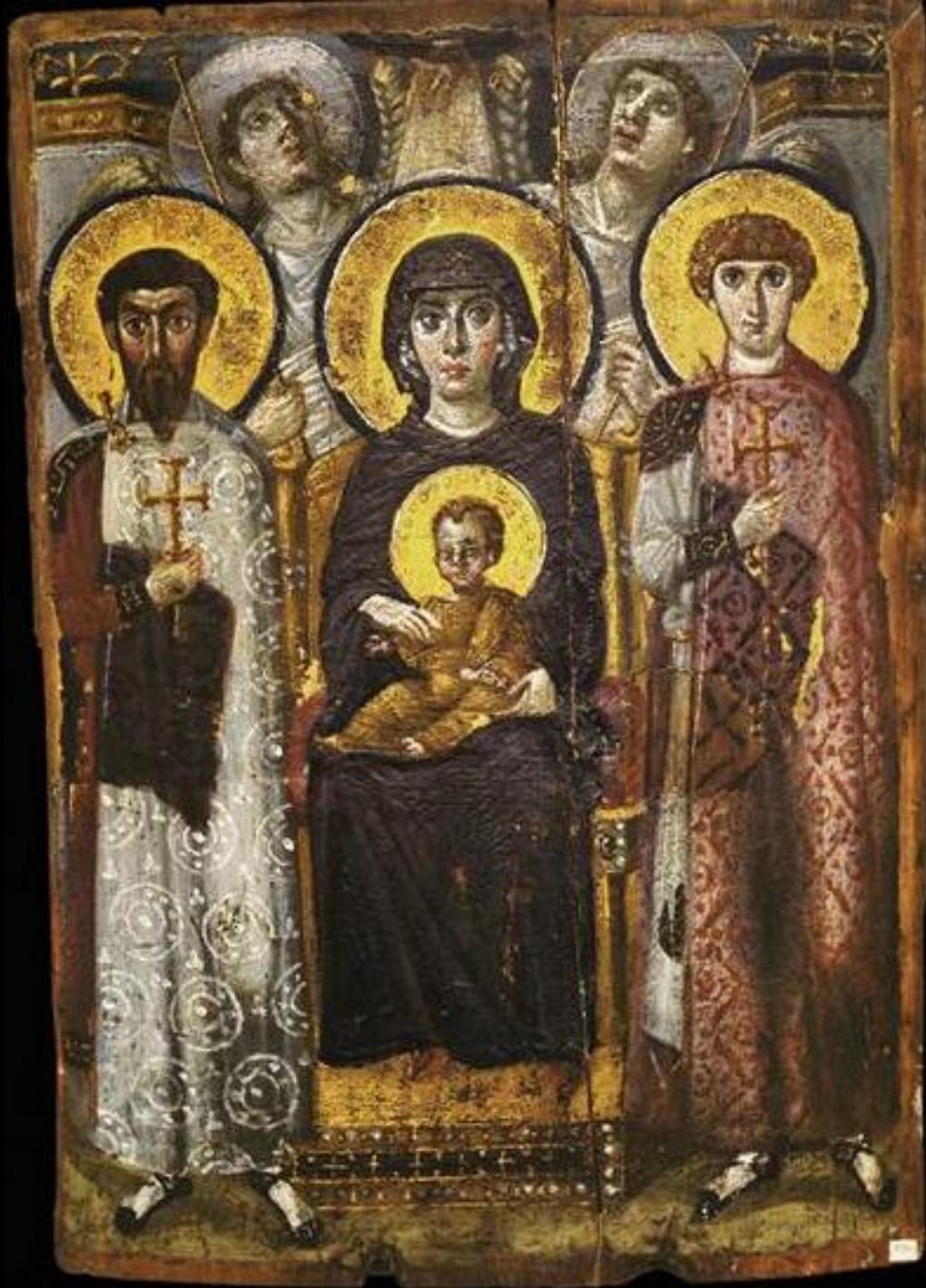
*São Pedro*, século VI. Encáustica, 92,8 x 53,3 cm. Monastério de Santa Catarina, Monte Sinai

3 *clipei* na parte superior: S. João Evangelista (?), Cristo e a Virgem / espaço reservado ao imperador / ideia de um idealismo atemporal  
Face de Pedro: lembra os retratos imperiais, agora em novo contexto



*Virgem e criança com dois santos, Segunda metade séc. VI.*  
Encáustica sobre madeira, 69 x 48 cm. Monastério de Santa Catarina, Monte Sinai

Theotokos (431) /  
São Demétrio e São Teodoro  
alinhados ao lado da Virgem /  
olhos fixos em corpos sem  
substância / faces ovaladas  
(convenção da época)  
Anjos: movimento das cabeças /  
olham por onde desce a luz que  
incide na Virgem.





Cristo Pantocrátor, séculos VI-VII. Encáustica, 84,5 x 44,3 cm. Monastério de Santa Catarina, Monte Sinai

do grego: pan (tudo-todo); krátos (força, governo, poder)

- Cristo todo-poderoso, onipotente

tipo de Cristo original muito conhecido e apreciado em Constantinopla

A figura do Cristo domina toda a extensão da pintura

O corpo tem um ligeiro movimento no ombro

A mão direita abençoa o fiel